

A young man with dark hair and a beard, wearing a light blue long-sleeved shirt, is sitting in a wheelchair. He is smiling and looking towards the camera. He is positioned at a desk with a computer monitor and keyboard. The background is a bright, out-of-focus office or classroom setting.

Acessibilidade

Cartilha de
**Orientação
Atitudinal**

UNISAL
CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO

C389a Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL.
Comissão de Acessibilidade
Acessibilidade: Cartilha de Orientação Atitudinal / Centro
Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL. Comissão de
Acessibilidade. São Paulo: Gráfica Cocktail, 2017.
12 p.

1. Acessibilidade 2. Acessibilidade Atitudinal 3. Acessibilidade
Pedagógica 4. Acessibilidade Arquitetônica 5. Acessibilidade nas
Comunicações e Digital I. Título.

CDD – 658.408

Sumário

Plano de Ações para Acessibilidade.....	03
I – ORIENTAÇÕES ATITUDINAIS.....	04
A. Pessoa com dificuldade de locomoção.....	04
B. Pessoa cega ou com baixa visão.....	05
C. Pessoa surda ou de baixa audição.....	05
D. Pessoa com dificuldade de comunicação oral.....	06
E. Pessoa com deficiência intelectual.....	06
F. Pessoa com paralisia cerebral.....	06
G. Pessoa com transtornos de espectro autista.....	07
II – ORIENTAÇÕES GERAIS.....	07

O presente documento fundamenta-se nos textos da legislação federal pertinente, a saber: CF/88, Art. 205, 206 e 208; NBR 9050/2004 e NBR 9050/2015, ambas da ABNT; Lei n.º 10.098/2000; Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência/Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146, de julho de 2015) e nos Decretos n.º 5.296/2004, n.º 6.949/2009, n.º 7.611/2011 e Portaria n.º 3.284/2003, entre outros, assim como nas cartilhas “Direitos da Pessoa com Deficiência” (OAB, 2011) e “Dicas de Relacionamento com as Pessoas com Deficiência” (Prefeitura Municipal de São Paulo, 2008), além das diretrizes e políticas das Instituições Salesianas de Ensino Superior (IUS) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL. Os termos técnicos aqui empregados baseiam-se nas definições constantes da ABNT NBR 9050/2015.

Plano de Ações para Acessibilidade

Este plano de ações visa promover a defesa, a valorização e a promoção da pessoa humana, particularmente aquela em estado de vulnerabilidade. Integra-se, dessa forma, ao método educativo salesiano que, pautado também na inclusão social, busca promover, incessantemente, condições que proporcionem às pessoas oportunidades equânimes de formação integral, em qualquer situação em que elas se encontrem.

Para esse fim, há uma Comissão de Trabalho, com representantes de todas as Unidades, que buscam material e experiências para o contínuo aperfeiçoamento da Política e plano de ações, com o objetivo geral de implementar, com base nos documentos regulatórios, ações de acessibilidade no UNISAL, oferecendo a toda a comunidade acadêmica e público externo condições plenas de circulação e acesso aos meios existentes para a formação da pessoa.

Para isso, foram determinados os objetivos específicos de:

- promoção e difusão da acessibilidade na comunidade acadêmica;
- promoção de melhorias em todo o espaço físico e em veículos de comunicação, com orientação à acessibilidade;
- disponibilização dos meios necessários para a:
 - Acessibilidade Atitudinal;
 - Acessibilidade Pedagógica;
 - Acessibilidade Arquitetônica;
 - Acessibilidade nas Comunicações e Inclusão Digital.

I – Orientações Atitudinais

Ao atender uma pessoa com deficiência:

- dê-lhe prioridade de atendimento;
- não a considere inapta e desamparada; lembre-se de que ela tem capacidade e direitos;
- seja sensível, mas não exagere na preocupação; comporte-se naturalmente;
- jamais atenda de longe; aproxime-se e dê-lhe a atenção necessária;
- ofereça ajuda, sempre que necessário; no entanto, ajude somente com a permissão da pessoa; não insista.
- considere também o tipo de deficiência da pessoa para oferecer o suporte adequado em cada caso.

A. Pessoa com dificuldade de locomoção

1. Ao ajudar uma pessoa em cadeira de rodas:

- a) procure, em conversas mais demoradas, sentar-se ou acomodar-se de forma que seus olhos fiquem no mesmo nível do olhar do cadeirante (para ele, é um incômodo ficar olhando para cima o tempo todo);
- b) posicione a cadeira, na descida de rampas, de forma que o cadeirante fique de costas para você (marcha à ré) e sempre verifique se ele está seguro na cadeira;
- c) ajuste sua velocidade àquela da cadeira de rodas, ou seja, ajuste sua velocidade ao andar ao lado de um cadeirante;
- d) observe que não se deve debruçar ou apoiar o peso do corpo na cadeira de rodas, nem apoiar os pés na roda.

2. Ao ajudar uma pessoa com muletas, bengalas ou andadores:

- a) deixe-as ao alcance dessa pessoa;

- b) ajuste a velocidade do seu caminhar para ficar igual à dela;
- c) sempre verifique se não há obstáculos que possam significar risco: cestos de lixo, tapetes, panos ou outros materiais ou resíduos que possam fazê-la escorregar ou tropeçar.

B. Pessoa cega ou com baixa visão

- a) identifique-se prontamente e cumprimente-a tocando levemente nas mãos;
- b) deixe que ela segure seu braço e, se ela precisar, e, se o lugar for estreito, coloque a mão dela em seu ombro;
- c) pergunte se ela deseja que você a auxilie durante a refeição;
- d) avise-a quando se afastar;
- e) coloque a mão dela no braço ou encosto da cadeira ou sofá para auxiliá-la a se sentar;
- f) verifique se as portas estão completamente abertas para ela passar e se não há obstáculos no caminho que ela percorrerá;
- g) procure fornecer informações sobre distâncias aproximadas em metros e utilize informações precisas ao orientá-la, como “para frente”, “para trás”, “para a direita”, “para a esquerda” e nunca frases do tipo “para lá” ou “para cá”;
- h) utilize palavras como “veja” e “olhe” sem acanhamento, pois são expressões também usadas por pessoas que não podem ver;
- i) permita o acesso incondicional do cão-guia à Instituição e evite distrair o cão-guia que acompanha a pessoa cega ou de baixa visão.

C. Pessoa surda ou de baixa audição

- a) tente a comunicação por meio da língua de sinais, usando tradutores virtuais (podem ser usados em celulares, por exemplo) e, na falta deles, empregue mímica ou escreva;
- b) mantenha contato visual, de modo que ela possa ver a sua boca para ler os seus lábios e, principalmente, suas expressões faciais;

- c) sinalize com a mão ou tocando no braço dela e, enquanto estiverem conversando, fique de frente para ela. Nunca fale com ela de costas;
- d) aumente o tom da voz somente se ela pedir e evite gritar;
- e) peça que ela repita, sinalize com mímicas, desenhe ou escreva o que deseja, caso você não entenda o que ela quis dizer;
- f) fale olhando para ela, mesmo que esteja acompanhada de um intérprete da língua de sinais.

D. Pessoa com dificuldade de comunicação oral

- a) mantenha a calma, não tente adivinhar, nem antecipe o que ela pretende dizer;
- b) dê tempo para ela se expressar e, caso não entenda, não tenha receio de pedir que ela repita (ou até escreva) o que deseja;
- c) fale pausadamente, mas apenas depois que tiver certeza de que ela terminou o que tinha a dizer.

E. Pessoa com deficiência intelectual

- a) ofereça informações com frases curtas e objetivas;
- b) não utilize a terminologia “deficiente mental”, “excepcional” ou “retardado”;
- c) não tenha atitudes nem falas infantis, nem use diminutivos (bonitinho, lindinho etc.);
- d) trate-a de acordo com sua maturidade, quer dizer, trate crianças como crianças, adolescentes como adolescentes e adultos como adultos.

F. Pessoa com paralisia cerebral

- a) Considere que ela pode encontrar dificuldade para andar ou para falar e apresentar movimentos involuntários de pernas e braços, bem como expressões faciais estranhas;
- b) a paralisia cerebral é uma deficiência neuromotora e, em geral, não afeta a inteligência. Assim, converse normalmente, respeitando as dificuldades que possam surgir na expressão da fala.

G. Pessoa com transtornos de espectro autista

- a) Considere que ela pode apresentar diversos níveis de comprometimento na linguagem, nas habilidades sociais e no comportamento;
- b) também pode manifestar incômodo com ruídos, luzes e cheiros forte e contato físico;
- c) fale com calma e pausadamente, evite tocar a pessoa, a não ser que seja necessário ou que a pessoa mostre que aceita o contato. Seja sintético nas informações e anote instruções de forma clara, ordenada e resumidamente;
- d) controle as condições do ambiente em relação a estímulos que possam ser perturbadores para ela.

II – Orientações gerais

Caso você perceba alguma situação relativa ao atendimento à pessoa com deficiência, com a qual não se tenha sentido confortável e que não tenha sido mencionada aqui, entre em contato com seu superior imediato ou envie um e-mail para: acessibilidade@unisal.br.

Nosso objetivo é melhorar cada vez mais este documento e, para tanto, sua colaboração será de grande valia.

Procure desenvolver um olhar crítico sobre a acessibilidade no seu local de trabalho. Faça a si mesmo perguntas como: uma pessoa com deficiência física utilizaria todos os benefícios e recursos do local? Há barreiras que atrapalhariam o movimento de uma pessoa cega? Há lugares de difícil acesso para um cadeirante?

E caso você presencie ou tenha notícia de alguma situação que seja desfavorável ao atendimento ou ao convívio de uma pessoa com deficiência em nossas Unidades, informe ao seu superior imediato ou envie um e-mail para: acessibilidade@unisal.br.

Formatação e Produção Técnica

Departamento de Comunicação e Marketing

Contribuição

João Padoveze e Roberto Polezi (Unidade Americana)

UNISAL

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO



Americana • Campinas • Lorena • São Paulo